Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

ADMINISTRADOR
Belarmino Maia

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

DIRECTOR
Mario Duarte

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de José Luciano, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto - AVEIRO.

NUMERO 3:735

ASSIGNATURAS—Anno 3$500 (franco). **SEMESTRE.** 1$700. Para o **BRAZIL**, anno. 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — **As assignaturas são pagas adiantadas.**

QUINTA-FEIRA 9 DE JULHO DE 1908

PUBLICAÇÕES —Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publica-se ás segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVII

AS ESTRADAS

Estamos em pleno verão, na melhor epocha para se proceder á reparação das estradas do nosso districto, para algumas das quaes o governo acaba de votar na distribuição de fundos, verbas especiaes infelizmente bastante reduzidas. E ao passo que todos os jornaes progressistas exaltam mais uma vez o nome do sr. Conde d'Agueda, como se a elle unicamente se devesse tão inadiaveis subsidios, esquecem que o governador civil, seja elle quem fôr, tem obrigação restricta de zelar os interesses do districto que dirige.

Parece que o actual titular da pasta das obras publicas está animado da melhor das vontades em proceder á reparação geral de todas as estradas do paiz, pondo de parte a construcção de novas arterias de communicação.

Só nos cumpre applaudir tal medida, urgente e necessaria, mormente no nosso districto que, situado no centro do paiz e excessivamente populoso, tem em constante serviço as suas vias de communicação, que desde 1896 com as celebradas reducções do sr. João Franco, que ao tempo geria a pasta das obras publicas, foram votadas a um imperdoavel esquecimento.

Temos estradas em tão lastimoso estado de conservação que muitos alquiladores se recusam já a fazer serviço por ellas; para este estado de coisas chamou o sr. Alexandre Telles, deputado progressista, a attenção do sr. ministro das obras publicas pelo que só merece os nossos elogios. Mas ao passo que o dinheiro é pouco, muito pouco para tapar remendos nas estradas de maior transito, a camara municipal d'Agueda acaba de pedir ao governo a abertura de uma nova estrada que, partindo do logar da Borralha, vá encontrar a estrada real de Lisboa ao Porto.

Certamente que tal pretensão deve ser auxiliada pelo sr. governador civil que n'este ponto só merece as nossas censuras, visto que indo d'encontro á vontade do ministro das obras publicas, bem poderia concorrer para que a dotação exigua e mesquinha para as reparações de tantos kilometros de estrada, fosse mais larga e portanto mais proveitosa.

E' preciso não esquecer que ainda na parcimonia da distribuição das verbas de reparação do corrente anno economico, o sr. Conde d'Agueda só teve em vista satisfazer os pedidos dos seus amigos de regedoria—os primeiros a serem sempre obsequiados como mandam os velhos processos politicos hoje severamente condemnados, para deixar no esquecimento, outras estradas de maior transito completamente damnificadas, mas ás quaes não havia ligados interesses directos d'amigos politicos.

Contra taes processos nos revoltamos por entendermos, mal ou bem, que acima dos interesses partidarios, estão os interesses geraes e os laços de solidariedade que são a causa de fomento e do progresso e que devem reunir na mesma communhão d'ideaes e no mesmo objectivo patriotico, não só os habitantes do districto d'Aveiro mas todos os cidadãos portuguezes.

Jacintho Caldas

Este distincto funccionario superior da fazenda, que em Aveiro exerceu por largos annos o cargo de delegado do thesouro, acaba de requerer a sua aposentação o que todos muito sentirão, pelas geraes e fundas sympathias de que gosava na cidade e em todo o districto.

A VARIOLA

—=c(*)c=—

Foi o *Districto de Aveiro* o primeiro jornal que deu o alarme da epidemia da variola que uma caravana de ciganos importou.

Insistimos por vezes no assumpto de capital importancia e só nós fizémos essa campanha na qual previmos os factos que são já hoje do dominio publico. Algumas providencias que então apontámos foram adoptadas e com a sua execução coincidiu o decrescimento da epidemia. Mas n'este *laisser aller* tão caracteristicamente aveirense as providencias foram postas de lado e a epidemia resurgiu mais poderosa e são já aos centos as victimas da negligencia official e particular.

Os lavadoiros publicos exigem uma fiscalisação permanente porque elles são a nosso vêr o principal fóco de propagação; mas outras providencias é necessario adoptar quanto antes. Aveiro é uma capital de districto que tem obrigação de cumprir certos preceitos de hygiene; despejar toda a sorte de detrictos nos terrenos fronteiros ao mercado— *Manuel Firmino*; admirar e respirar nas horas de maré baixa as emanações pestilentas da dóca do Côjo; fazer da capella de S. João sentina publica; deixar passeiar pelas ruas da cidade a toda a hora do dia rebanhos de carneiros; não regar as ruas da cidade n'estes dias de nortada rija; fazer despejos de todas as immundicies para a ria, mesmo nas barbas da policia ou dos guardas da hydraulica, e muitos outros uzos que são verdadeiros abuzos, são costumes só proprios d'aldeias sertanejas e com os quaes é preciso terminar de vez. Cumpram as auctoridades com os preceitos da lei que n'esta causa de progresso e de saneamento hão-de ter o appoio de toda a gente sensata.

E mãos á obra quanto antes.

REVOLTANTE!

Diga a camara a razão porque faz com os redditos municipaes uma serventia particular para a quinta do sr. dr. Valle Guimarães, que pelo facto da dita serventia apanha tão grande numero de metros quadrados de terreno, que mais parece... adquirir uma outra quinta.

O municipio precisa de saber, como se gasta o seu dinheiro e como se contracta a venda dos terrenos que lhe pertencem.

Deixemo-nos dos contractos do sr. Gustavo. Todos sabem já que isso é doença...

A estrada que agora se transforma em serventia particular tinha a sua vantagem, pois que ligando, á margem da ria, uma povoação importante, com a cidade, para ali desviava os estrumes e moliços que agora se carregam sobre um bairro populoso e ámanhã transitarão pela frente d'um hospital!!...

Revolta. Diga-se a verdade...

As republicas... e a nossa monarchia

—=*=—

Quando tanto se falla em monarchias e republicas e agora com a publicação dos adiantamentos tamanho escarceo se pretende fazer, não é mau registar o que de longe nos chega—da republica dos Estados-Unidos, por exemplo:

«Deve realisar-se esta semana em Denver (Colorado) a reunião da convenção para eleger o candidato do partido democratico á presidencia da republica. Os «claqueurs» são 10:000. Vão para as galerias com instrucções para applaudir, assobiar ou apupar os diversos candidatos. De New-York vão os oradores dos diversos grupos, levando 500 libras em dinheiro meudo, 8:400 barris de vinho, 35 toneladas de gelo, 30:240 garrafas de cerveja e 175:000 charutos, tudo destinado a aquecer o enthusiasmo e a refrescar as guellas. Na reunião da convenção de Chicago um enthusiasta de M. Taft tanto gritou tanto applaudiu, que cahiu de cansado, morrendo horas depois.»

E ainda ha dias os jornaes a noticiarem que alguns milhares de creanças n'esta republica de milionarios não vão á aula por não terem que comer, morrendo de fome pelas ruas...

—=—

Na republica do Haiti, da America Central, arderam 3 mil casas, attribuindo-se tão pavoroso incendio á acção dos revolucionarios, e á horrorosa carnificina contra elles exercida ha mezes pelos poderes da republica.

—=—

Na nossa monarchia, agonisante, no dizer dos nossos republicanos após o regicidio do pae, o novo rei perdôa; aos que foram prezos na rua a conspirarem contra as instituições, disfarçados para fugirem á prisão, abre-se-lhes o parlamento; e n'este um deputado monarchico e distincto professor da Universidade, dr. Caieiro da Matta vae apresentar um importante projecto de lei que trata de trabalhos de menores, mulheres e adultos nas fabricas; contractos de trabalhos e aprendizagem; seguro obrigatorio para os operarios de qualquer especie; accidentes no trabalho, fórma de garantir os salarios; gréves; associações profissionaes e fórma do seu funccionamento; aposentações de operarios e finalmente creação de tribunaes.

A republica é já um regimen experimentado e de resultados menos salutares do que o regimen monarchico. Vive na França e na Suissa... mas como caso esporadico.

Republica, republica...

A importação de milho

Cedendo ás instancias dos povos que vêm luctando com a enorme carestia de milho, o governo acaba de lavrar o auto de adjudicação a 6 firmas commerciaes da capital, da importação de 6.300:000 kilos de milho de Galatz, que serão importados pela Alfandega do Porto e *postos sobre vagão* na estação do caminho de ferro Porto-A ou *nas estações do districto*, onde haja falta de milho, *quando o requisitem os respectivos governadores civis*.

Em todo este districto é já grande a carestia de milho e em Oliveira d'Azemeis houve acontecimentos de gravidade, como aqui referimos.

O sr. governador civil terá por isso de requisitar milho; e tudo quanto de anormal d'ora avante se passar no districto d'Aveiro, por virtude da falta ou carestia d'esse cereal, será da sua inteira responsabilidade.

Factos e Boatos

—=(*)=—

Havemos de concordar que os franquistas indigenas que tanto mal disséram das avenidas do Terreiro e obras da iniciativa do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, viéram enaltecer o valôr d'aquelle melhoramento local com o baptismo que, em sessão municipal da semana finda, deliberaram fazer. A não ser que fôsse por troça que tomassem a resolução de dar ás dictas avenidas o nome de — *Conselheiro Albano de Mello* e *Conde d'Agueda*.

Sempre gostavamos de saber qual das hypotheses é a verdadeira.

E cá ficâmos á espera da resposta.

*

Dá-se como certa a sahida do sr. Espregueira da pasta da fazenda, da qual já ha 15 dias havia pedido a demissão.

Com as propostas de fazenda procurou-se occasião para uma retirada... airosa.

*

Parece que será eleito presidente da republica dos Estados-Unidos do Norte o sr. Taft collaborador do actual presidente Roosevelt. Pesa 125 kilos no que tem certo desgosto, tanto mais que, pelo seu avantajado physico, parece não poder sentar-se na tradiccional cadeira presidencial da Casa-Branca.

*

O «Liberal» noticiou ha dias que o sr. conselheiro Moraes Sarmento fôra tocado pelo dictador, em carta amiga por este escripta, para tomar a chefia do partido franquista, ao qual se juntariam outros elementos «liberaes», como dissidentes, republicanos, etc, etc.

Pura «blague» que o sr. conselheiro Sarmento logo se apressou a desmentir e o «Diario Illustrado» assim esclareceu:

«Muito honrosa seria, decerto, para o nosso partido, a chefia do sr. general Moraes Sarmento; mas este illustre homem publico já desde ha muito se collocou politicamente, conforme diz o «Diario de Noticias», n'uma situação isolada, e desde logo se via a impossibilidade de vir agora o sr. Conselheiro Moraes Sarmento assumir, com a direcção da nosso partido, a responsabilidade moral, que nós não alienamos nem queremos alienar, de actos politicos que s. ex.ª não praticou nem defendeu.»

O sr. conselheiro Moraes Sarmento é um liberal convicto. Acompanhou João Franco quando jurava respeitar a liberdade e repeliu o dictador quando elle ameaçava subverter tudo no seu nefando despotismo.

Diz bem o «Illustrado». Não podia ser.

*

A dotação para o edificio do Terreiro em 1904, quando no ministerio das Obras Publicas estava o nosso prezado correligionario, sr. conde de Paçô Vieira foi de 10:000$000 réis.

O franquismo redobrou na sua furia contra o governo, na linguagem torpe que tanto o caracterisava.

Agora com a dotação insignificante de 4 contos, todo se torce, se curva, se rende e de joelhos... pede perdão.

*

Partiram a cabeça e não se curam os srs.: franquistas do mexilhão. Aquella homenagem das suas famigeradas *avenetas* e a gustaphobia que agora lhes entrou na alma e no corpo, dão com elles na valla da desgraça e do infortunio.

E assim perderam de todo a já imperceptivel força moral que ainda lhes restava.

Dura penitencia.

Conselheiro Silvino da Camara

Está n esta cidade o nosso amigo sr. Conselheiro Silvino da Camara, digno inspector geral do thesouro.

Corpo de Deus

Effectuar-se-ha no proximo domingo, na egreja matriz da Gloria, a solemnidade do Corpo de Deus, que constará da ceremonia da communhão geral, de missa solemne, de sermão, de manhã e á tarde, proferidos pelos srs. padre Matheus Abrantes d'Agueda e parocho da freguezia, e de procissão que percorrerá as principaes ruas da freguezia da Gloria.

A Sciencia Social, de Paris, E O SEU GRUPO-PORTUGUEZ

—=c(*)c=—

A proposito da vinda a Aveiro do douto publicista francez, Mr. Durieu, teve este periodico occasião de referir-se á *Sociedade de Sciencia Social*, de Paris, e á sua secção, de Lisboa, sob a denominação de *Grupo Portuguez da Sociedade Internacional de Sciencia Social e para o fomento da iniciativa particular*.

Expliquemos as suas funcções e acção segundo a bem expressiva circular que este Grupo difunde.

A Sociedade central, de Paris, dedica-se «ao estudo verdadeiramente scientifico, atento e metodico da questão social *no seu conjuncto* para encontrar uma orientação que harmonise os interesses de todos.»

Para isso, ha mais de 50 annos, envia competentes delegados seus por todo o mundo, e tem publicado milhares de monografias regionaes, e deduzido da sua metodica comparação as reciprocas acções dos factos. Entre os seus activos colaboradores brilham os nomes de Le Play, Taine, Demolins, Tourville, Roziers, Bureau, Poinsard, Perier, Danprat, e Durien que actualmente estuda em Portugal a questão social sob o ponto de vista agricola.

«Nos ultimos annos, sobre tudo, tem os trabalhos da Sociedade apresentado um tal caracter de utilidade, que certamente refundem a economia politica e os principios de administração e educação. A Ecole des Roches, fundada por Demolins e patrocinada pela Sociedade tem influido poderosamente na reorganisação da Educação Publica europea; o metodo da Sciencia Social, aplicado por J. Périer e aproveitado pelas Legações da França e por Delcassé, esclarecendo a questão da producção e commercio da França com a Inglaterra e Belgica, deu as bases para as solidas e celebres ententes cordiales; a organisação de — grupos de expansão commercial — sob a direcção de homens d'esta Sociedade auxilia muito a exportação franceza; o intelligente patronato agricola e industrial exercido por Danpoat, Dufresne, e pelos membros da Sociedade, em geral, tem influido seriamente no progresso regional; os trabalhos de economia social de Rouziers, Poinsard, Bureau, etc., depois de Le Play, nos seus livros e nos cursos que professam na Sociedade de Geografia de Paris e em diversas escolas, divulgam observações, metodos e doutrina, na historia e na economia politica moderna.»

O metodo da Sciencia Social será brevemente publicado n'um manual, e póde resumir-se no seguinte: a) determinar as diversas regiões de um paiz, escolhendo-se para analise algumas familias, representantes genuinos, de cada classe, patronal ou assalariada, em cada ramo de trabalho regional; b) descrever e estudar o logar sob o aspeto geografico, geologico e de producções; c) estudar o trabalho em todos os ramos regionaes, suas dependencias do logar e de organisação das *familias* e da *propriedade*, da sua distribuição, fins, instrumentos, operações e pessoal com suas tradições e educação; d) observar se está, e como, garantido e organisado o trabalho, e se tem estabilidade o seu *patronato*, e o papel e

futuro d'este; e) examinar a distribuição da *propriedade*, as leis de dependencia entre essa distribuição e o trabalho, e como ella garante ou prejudica o trabalho, o salario, a producção; f) determinar as causas e effeitos da *expansão das raças* (emigração e immigração), da *visinhança*, do desenvolvimento dos *transportes*, da influencia dos *mercados*, do commercio nacional e mundial; g) verificar se ha estabilidade, desagregação e desordem, na organisação da familia, quadros da população, do trabalho, propriedade, patronato ou producção, extrahindo de tudo as leis de mutua dependencia, pela observação directa, e pela comparação com similares factos mundiaes já conhecidos. A Sciencia Social tem um quadro de classificações e um diccionario de factos, e dia a dia accumula materiaes preciosos e positivos para relacionar ou diferenciar os problemas *sociaes* e *economicos* de cada uma e de todas as regiões.

O Grupo-Portuguez tem por fim «procurar as condicções necessarias para a estabilidade e progresso, materiaes e moraes, deduzidas da verdadeira observação das coisas, do trabalho, e da gente portugueza», aplicando o metodo da Sciencia Social »

Este Grupo «não é uma liga nem uma sociedade, e está aberto a todos os portuguezes, bemvindos quando quizerem auxiliar este esforço. A Sociedade de Propaganda de Portugal hospeda o na sua sede, a Sociedade de Geografia recebe o seu conferente nas suas sallas, outros bons portuguezes lhe tem promettido o seu apoio ou auxilio. A acção d'este grupo será imediata e pela forma seguinte:

1.º Convidando um dos membros da Sciencia Social a vir passar um tempo em Portugal e fazer conferencias sobre o metodo e estudos em Portugal. Elle chegará a Lisboa no dia 17 de julho e começará logo os seus trabalhos. Fará uma serie de conferencias na Sociedade de Geografia e percorrerá diversas regiões portuguezas, hospedado em casa de familias typicas de cada região. Reunirá assim materiaes de observação directa para monographias portuguezas que serão publicacadas e estudadas.

2.º Abrindo a biblioteca especial do Grupo, e organisando leituras e estudos, assim como aplicações nacionaes, dos trabalhos da Sciencia Social, de Paris.

3.º Editando em portuguez as obras especiaes, mais uteis e interessantes, e vulgarisando as quanto possivel.

4.º Publicando um manual do metodo da Sciencia Social e recomendando os seus livros que haverá sempre na livraria Ferreira & Oliveira, segundo lista organisada pelo Grupo.

5.º Fazendo a propaganda da revista da Sociedade = La Science Sociale = criada pelo fallecido Ed. Demolins e actualmente dirigida por Mr. Paul de Rouziers.»

O Grupo-Portuguez apela para o auxilio publico a bem da sua obra e do progresso nacional.

Deus lhe dê valor e paciencia para despertar do secular letargo o paiz, e para introduzir no cerebro dos portuguezes a gazolina intelectual que automove o francez ou o alemão.

A visita de Mr. Durieu a Aveiro é para agradecer não só pela importancia do seu saber productivo, como pelo esforço experimental do Grupo. Mas essa visita não dará beneficio nem sequer teorico, pela falta de tempo para estudar, principalmente o aproveitamento agricola da ria, no qual reside a feição caracteristica da região.

Barão de Cadoro.

MASCARADA... INFERNAL

Dizem-nos d'Agueda que para o proximo carnaval se prepara ali uma formidavel entrudada, para ser representada nas ruas d'esta cidade. Parodiar-se-ha a eleição de 1900 e todo esse negro estendal de berratas endemoninhadas e rethorica avinhada, com revolta do *nabo* e quejandas espertezas—todo esse *deve* e *haver* do franquismo local, desde os tempos primitivos da Eva e Adão... sem peccado, até aos nossos dias de luto, de miseria e de desvergonha.

Dizem-nos que os srs. drs. Alvaro e Peixinho riem-se muito da lembrança, aquelle por ver que os que o pretenderam insultar com o titulo ignominioso de ex-Alvaro, (ex-homem?) lhe cahem agora aos pés... convertidos e arrependidos; este porque á mesma *mercearia*, cujas portas quiz fechadas... para os outros, que tanto se indispuzeram, por isso, correm de rastos, agora, sujos e enlameados...

Pobre terra!...

TIRO CIVIL

—=(*)=—

E' no proximo domingo, 12, que na carreira de tiro da Gafanha terá logar o concurso annual do tiro de guerra para atiradores civis, cujo programma é o seguinte:

CONDIÇÕES GERAES

Emprego exclusivo da espingarda de 8mm,m|1886; distancia de 300m; alvo de 8 zonas com os diametros de 0m,15, 0m,30, 0m,45, 0m,60, 0m,75, 0m,90, 1m,05, 1m,20, valendo respectivamente 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1; marcação tiro a tiro; classificação pelo maior numero de pontos obtidos, preferindo, em caso de egualdade, o maior numero de balas nas zonas 8 e 7, e recorrendo a series de 5 tiros de joelhos, no caso de novo empate. A admissão ás provas do concurso far-se-ha pelo numero da minuta previamente requisitada ao encarregado da escripturação. As munições são fornecidas ao preço habitual.

PARTE GERAL

Pódem concorrer todos os atiradores matriculados na carreira, como atiradores civis.

1.ª série—10 tiros, á vontade.

2.ª série—10 tiros, de joelhos ou de pé, a braços, á vontade do atirador.

O atirador que não marcar cinco impactu na 1.ª serie, não é admittido á 2.ª ficando excluido.

PARTE ESPECIAL

A esta só são admittidos os atiradores matriculados na carreira e inscriptos na «U. A. C. P », disputando o premio ou premios que lhes forem destinados.

Série unica—10 tiros, á vontade.

DISPOSIÇÕES DIVERSAS

Se Suas Magestades se dignarem offerecer premios, estes occuparão os primeiros logares Todos os outros serão, antes de aberto o fogo, classificados pelo jury que, findo o concurso, procederá á sua distribuição, segundo a classificação obtida pelos atiradores. Aos offerentes cabe o direito de destinarem os premios á parte geral ou especial.

Qualquer reclamação só poderá ter logar no proprio dia do concurso e será apresentada por intermedio do director da carreira ao jury, que resolverá como julgar conveniente.

JURY

Presidente:—Um official de infanteria, Delegado da Direcção de Infanteria; vogaes: —administrador do concelho ou seu representante; um vereador; um representante dos atiradores da carreira inscriptos na «U. A. C. P.»; e um official subalterno de infanteria, que servirá de secretario.

NÃO ESCAPARÁ TAMBEM?

E' do conhecimento de todos que o nosso lyceu se deve á iniciativa fecunda e saudosa do immortal tribuno José Estevam.

Ninguem mais protegeu o lyceu d'Aveiro, deixando os que succederam José Estevam que elle descesse a 2.ª classe ou a lyceu Nacional apezar de como edificio e pela extraordinario frequencia ser dos primeiros do paiz.

E' preciso juizo. A doença que ultimamente accommetteu o nosso franquismo póde produzir qualquer destempero que offenda os creditos do cidade e a memoria querida d'aquelle inolvidavel aveirense.

Não vão elles por excesso de gustaphobia, e para melhor conseguirem entrada no novo gremio, lançar n'uma sargeta o retrato de José Estevam e no seu logar collocarem... quem melhor lhes pareça.

Demais, já se andou meio caminho... perdido e em vão.

Cuidado aveirenses.

Comicios republicanos... em Aveiro?

Cantam para ahi ás turbas da demagogia indigena que vamos ter em Aveiro varios comicios e conferencias ácerca dos adeantamentos feitos á casa Real.

Mas para quando guardam esses comicios e essas conferencias?

Se não lhes acodem breve, o assumpto trezanda a morto...e depois é vel-o ir para o olvido dos tumulos.

Conselheiro Teixeira de Souza

—○(*)○—

E' bastante extenso o discurso d'este illustre estadista, para o reproduzirmos na integra. Mas o conhecimento de todos os seus esclarecimentos julgamol-o preciso aos nossos leitores, para formarem um juizo completo d'esta questão, que é mais de erros do que de illegalidades.

A parte que transcrevemos é a que se refere aos adiantamentos attribuidos ao nosso eminente correligionario, sr. conselheiro Teixeira de Souza.

Nos proximos n.os faremos a transcripção do resto do discurso.

O primeiro adiantamento que, conforme a nota do *Diario de Noticias* fez foi de 10:000$000, em 11 de março de 1903. Chamam-lhe adeantamento por conter a palavra *adeantamento*. Adeantamento ou supprimento são expressões equivalentes e, no caso presente, significam o abono á conta de um crédito que se ha de pedir, para então se fazer a liquidação. Esse dinheiro foi abonado para a recepção do Rei de Inglaterra, representando metade da quantia que foi requisitada para esse fim e como foi de costume abonar para a recepção de todos os chefes do Estado que viéram a Lisbôa. Tem comsigo o documento comprovativo de que esse abono está da seguinte maneira escripturado na administração da Casa Real:

1903, Março 14 – Recepção do Rei de Inglaterra, despacho de 11 do corrente	10:000$000.

Não foi adeantamento á conta da dotação do Rei: foi o primeiro abono para a recepção do Rei de Inglaterra. A thesouraria tem completo conhecimento do que affirma. Está, pois, indevidamente, esse abono de 10:000$000 na nota dos adeantamentos.

Circumstancias identicas se dão com o despacho de 11 de setembro de 1903, relativo a 3:500$000 réis, que figura na referida lista dos adeantamentos, mas erradamente. Tratava se, não de adeantamento á conta da dotação do Rei, mas de supprimento para despezas de representação, ligadas ás visitas reaes. As palavras *adeantamento a liquidar opportunamente* visavam o crédito para a legalisação. Tem comsigo documento comprovativo de que esse abono está escripturado na administração da fazenda da Casa Real da seguinte maneira: *1903 – Setembro 15 – Para despezas de representação – réis 3:500$000.*

Estava, evidentemente, comprehendido na legalisação feita pela lei de 24 de novembro de 1904.

O mesmo diz em relação ao abono de 500$000 réis, feito por despacho de 19 de setembro, que mandou entregar á Casa Real essa quantia, sem designação do fim, mas tambem sem incluir a palavra adeantamento, o que deve representar complemento de pagamento. Na nota do *Diario de Noticias* figura o adeantamento de 1:980 francos, feito por despacho de 7 de julho de 1903. Esse despacho está lançado sobre um officio do ministerio dos estrangeiros, acompanhando uma nota de nosso ministro em Paris com a nota das despezas que ali fizéra por occasião da passagem por Paris da Rainha Senhora D. Amelia. Não póde por maneira nenhuma ser considerado adeantamento á Casa Real, quando a despeza de representação foi feita pela legação portugueza em Paris. E nunca assim foram consideradas essas despezas.

Como adeantamento figuram ainda 100 libras mandadas em Londres á *British & Foreing Saillors Society*. Não foi um adeantamento, mas evidentemente despezas geraes do paiz, embora o recibo fôsse passado a favôr do Rei de Portugal.

Restam os abonos de 1:500 libras e 800 libras, por despachos respectivamente de 2 de junho e de 18 de dezembro de 1903. Esses despachos mandam lançar as importancias a crédito e conta do Rei D. Carlos, a liquidar opportunamente. Nunca o Rei D. Carlos lhe solicitou directamente ou por intermedio de qualquer pessôa da sua casa qualquer abono illegal ou legal. Estas quantias correspondiam a notas de despezas de representação diversas, que o Rei dava como feitas, para fazer reposições na administração que fazia de bens que não eram seus e que não eram seus e que estavam no estrangeiro. Esta circumstancia é que levou a redigir os despachos por maneira que os abonos fôssem feitos a crédito ou conta do Rei D Carlos, visto que á sua ordem o dinheiro fôra entregue. Mas verificando se que, na verdade, se tratava de diversas despezas inherentes á recepção dos reis de Inglaterra e de Hespanha e a representação, foram incluidas no crédito votado pelo parlamento, e que abrange os abonos feitos até 31 de dezembro de 1903.

Resta um só abono não comprehendido no crédito: é o de 1:350 libras feito em 11 de março de 1904, que da mesma maneira o Rei D. Carlos lhe não pedia directamente nem por intermedio de pessôa de sua casa, e apresentado como correspondendo a despezas extraordinarias de representação. Como fôra mandado pagar no estrangeiro, mandou que fôsse lançado o crédito de conta do rei D. Carlos, a liquidar opportunamente. Saiu do governo em 28 do mesmo mez. E' o unico abono sem legalisação. Se tivésse uzado da expressão — para despezas extraordinarias ou outra equivalente—não figuraria na lista dos adeantamentos. E, todavia, o abono foi feito por lhe ser apresentado como correspondendo a despezas de representação feitas. E quando fôsse um adeantamento, era de seis dias da dotação, quando na Caixa Geral dos Depositos podia levantar um adeantamento correspondente a 120 dias. Falla assim, cita estes exemplos, não para tomar melhor posição do que outros ministros, que, antes ou depois d'elle orador, estivéram no governo, mas para mostrar como é preciso, antes do trazer a publico, o maior cuidado na escolha dos documentos. O que se dá em relação a elle orador certamente se terá dado com outros homens publicos que geriram a pasta da fazenda. E só para isto é que hoje vêm á questão.

Rainha D. Amelia

Acha-se já completamente restabelecida a nossa Augusta e bondosa soberana D. Amelia d'Orleans.

Costa de S. Jacintho

O rendimento do pescado n'esta costa, durante o mez de junho ultimo foi o seguinte:

S. João Baptista.....	1:780$270
Maria do Nascimento.	1:509$410
Sr. Jesus.....	1:468$850
Santo Antonio.....	1:359$090
Somma.....	6:117$620
Ria.....	4$700
Total.....	6:122$000
Rendeu para a Fazenda	314$239

Paginas de viagem

IX

VIGO

LA JURA DE LA BANDERA

Embaraça-os a visinhança de tantos officiaes superiores e do General, mais ainda do que se enleia o cura aldeão pondo-se em contacto com os cardeaes e com o Pontifice, porque a este só o oprime o reconhecimento da sua infima inferioridade, e ao recruta, além d'isso, enfraquece o vêr-se um automato que a ventade de um commandante pela vóz de uma corneta póde fazer avançar para a ignea e activa cratera de um canhão.

Mas ainda os enleia mais aquella pomposa investidura no glorioso cargo de defender a patria a cujo delicado symbolo dá um beijo verdadeiramente filial, de enternecido respeito, como dá á propria mãe; e dá-o sobre uma cruz que esta lhe ensinou, desde pequenino, a adorar com devoção. Esse beijo faz a um tempo vibrar os vigorosos sentimentos da familia e da religião.

Muitos, ao colarem os labios á bandeira, choravam lagrimas de fundo enternecimento. E lagrimas afloravam, por sympathia, aos olhos dos circumstantes. Pelas faces de alguns officiaes as vi rolar copiosas, difficilmente reprimindo as convulsões que de certo excitava a pungente recordação dos desastres de Cuba e das Felippinas.

Com aquelle beijo, pela primeira vez para o recruta, desabrocha e floresce o sagrado amôr da patria, que, como todos os sentimentos só surge, quando se põe em prova.

E que é a patria?

Politicamente, não ha difficuldade em descrevel-a, quando se sabe geographia ou se tem á vista um mappa.

Mas, instinctivamente, ingenuamente, a patria circumscreve-se á diminuta região onde vivemos a nossa infancia, onde lançaram raizes as nossas primeiras alegrias, e afeições, raizes que nos prendem o coração para sempre.

O nosso aldeão boçal, transportado para o Brazil, para Africa, quando a nostalgia o estrangula, não se lembra das grandes cidades, do Porto ou de Lisbôa cujas grandezas enthusiasmaram e o maravilharam, ao embarcar.

Lembra-se, sim, unicamente do pequenino torrão, onde brincou, e onde deixou a mão que o abençoava e os labios que suspiravam pelos seus.

Mas se o emigrante é da cidade, só esta lhe vêm á lembrança e esquece, se os não avistara da sua janella, o oceano das cearas alemtejanas, os vastos campos do Vouga com os seus arabescos de canaes como serpentes de prata coleando na verdura da vegetação, as delicadas e variadas margens do Mondego e do Tejo, o retalhado ajardinamento do Minho, a imponencia da Serra da Estrella, e os encantos do Bom Jesus, do Bussaco e de Cintra.

Se o coração do aldeão ou do cidadino vibra ao simples som da palavra Portugal, é porque o ninho lhe ficou em terra d'esse paiz. Pela mesma razão n'um conflicto entre a America e a Europa, elle irá por esta contra aquella.

Se o aldeão volta enriquecido e se alargou os seus habitos a ponto de só poder viver em cidade e n'ella fixou residencia, raro será aquelle não faça annual romaria ao torrão natal ou ali não arraije uma casa de verão.

Todos os affectos, como qualquer funcção phisiologica, se desenvolvem pelo exercicio, pela cultura, pela educação.

Ninguem tem afeição aos parentes com que não conviveu.

Uma criança portugueza transplantada para França, se ali se cria, cresce, e estabelece, dá um francez, sente como um francez, sobre tudo se não voltou ao paiz natal ou a familia a não ensinou a amar Portugal.

Em todos aquelles recrutas se verificava o subito alargamento da area de affecto á sua terra. Desde o juramento da bandeira, a patria não se limitava á sua aldea, mas extendia-se a todo o territorio onde fluctuasse a bandeira que beijara, porque tambem cobria a sua casa e a sua familia, as cousas e os sêres amados.

Aquelle beijo na bandeira era tão casto e fervoroso como o primeiro beijo d'amôr, e ficaria na alma com o perfume e viço das rosas de Jericó.

D'ora em diante para o recruta aquella bandeira não era um mero symbolo a que todo o hespanhol tira o chapéu sem custo. O que significa muito, porque o hespanhol, por uma das suas muitas heranças arabes, é rebelde a descobrir-se; e muitos, arriscando-se contra o fanatismo nacional, nem tiram o chapéu aos symbolos religiosos, e se o fazem, contrariam-se. Mas deante da bandeira *roja y gualda* todos se descobrem expontanea e respeitosamente. Este sentimento de publica veneração pela bandeira nacional desconhece-se geralmente em Portugal. Porque? Por falta de educação civica.

Ao notar o respeito e ardôr com que o recruta dava o primeiro beijo na sua bandeira, via-se que ali sellava a vida.

Ai! d'aquelle que insultar a sua bandeira ou tentar arrebatal-a do seu logar!

O hespanhol combaterá por ella até morrer!

Por ella irá desde o heroismo até a ferocidade!

Barão de Cadoro.

Registo Elegante

—=()—*—()=—

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

D'Oliveira do Bairro—D.ª Margarida e D.ª Maria de Castro Souza Maia.

—D'Anadia — Dr. Joaquim Baptista Leitão e Henrique Marques de Moura.

—De Lisbôa — José Casimiro Franco, importante commerciante e capitalista, acompanhado de sua ex.ma esposa, sr.ª D.ª Maria das Dôres Pereira Serrão; dr. Antonio José Gomes Lima, e dr. Xavier da Cunha.

— De Coimbra — Padre Antonio Duarte Silva.

— De Reguengos de Monsaraz — Dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo, juiz de direito.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para Luzo — Evangelista de Moraes Sarmento.

—Para aFogueira—Duarte Mendes da Costa.

DIAS FELIZES

Anniversarios:

Hoje — D.ª Maria da Luz Cabral Pessôa.

—A'manhã — D.ª Luiza de Freitas Velloso de Mello (Agueda) Renato Franco e Fernando Emilio de Vilhena.

—A'lèm—Baroneza de Souto do Rio.

DOENTES

Segue hoje para o Porto, acompanhada de seu genro, sr. David José de Pinho, a extremosa esposa do nosso velho amigo sr. Manuel Maria Amador, incançavel e zeloso funccionario d'Obras Publicas, a procurar alivio aos seus padecimentos.

—Em Alquerubim continua guardando o leito, sob a acção dolorosa d'um fortissimo ataque de rheumatismo, o sr. Manuel Maria Amador, que felizmente vae já melhor, como aqui noticiamos.

— Entrou já em convalescença dos seus ultimos incommodos de saude, o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, morgado de Villarinho e antigo presidente do nosso municipio.

— Tambem tem guardado o leito o sr. dr. Joaquim de Mello Freitas.

A' DIRECÇÃO DO THEATRO

Por um direito consagrado á imprensa, em todos os paizes civilisados, temos nós no Theatro Aveirense uma cadeira que nos pertence.

A direcção do theatro, em tempo, forneceu-nos o bilhete permanente d'essa cadeira, para que nós, sem maiores incommodos, a podessemos occupar em todos os espectaculos dados na casa. Conservamos esse bilhete em nosso poder por muitos mezes, mas ha algum tempo o pessoal do theatro, que nem sempre prima pela boa educação, pediu-nol-o, não sabemos já a que pretexto, e agora a quem encarregamos da missão de nos representar nos espectaculos, quando a elles não podemos assistir, fazem-lhe exigencias absurdas, que se não devem admittir.

A' direcção do theatro pedimos providencias, restabelecendo os antigos bilhetes permanentes e obrigando o pessoal da casa a ser mais cortez e menos exigente.

Tourada

Como promettemos no nosso passado numero, publicamos hoje, para melhor esclarecimento dos nossos leitores, o programma da tourada que deverá ter logar n'esta cidade, no proximo dia 19 do corrente, no *redondel* do sr. Domingos dos Reis, no largo do Rocio. Eil-o:

Extraordinaria e luzida corrida promovida pelo seu emprezario.

Serão lidados 8 touros bravissimos e bem tratados, escolhidos pelo bandarilheiro Jorge Cadete, nas manadas que possue o conhecido lavrador e creador de gado bravo, exm.º sr Eduardo dos Santos, de Vallada (Ribatejo)

Cavalleiro, o distincto e festejado artista José Bento d'Araujo.

Bandarilheiros: Manoel dos Santos, Thomaz da Rocha, Arthur Felix, Guilherme Thadeu e Antonio Pinheiro.

Um valente e destemido grupo de moços de forcado. Dirige a corrida um distincto aficionado.

Detalhe da corrida:

1.º—José Bento d'Araujo, 2.º—M. dos Santos e Thomaz da Rocha, 3.º—Thadeu e Arthur Felix, 4.º—M. dos Santos e Antonio Pinheiro.—Intervallo.— 5.º—José Bento d'Araujo, 6.º—Thomaz da Rocha e Thadeu, 7.º—Arthur Felix e Pinheiro, 8.º—M. dos Santos e Thomaz da Rocha.

Abrilhanta esta extraordinaria corrida a excellente phylarmonica de Vagos.

Durante a embolação, bem como antes das cortezias far-se-ha ouvir na praça a sympathica charanga do Asylo Escola Districtal.

O sr. Domingos dos Reis, para assim ser agradavel ás justas reclamações que vinham apresentando, diminuiu os preços d'algumas entradas, não havendo portanto agora razão para queixumes da parte do publico.

Oliveira d'Azemeis

———=(*)=———

5—7—908

Houve grande barulho na Praça d'esta villa, em razão dos negociantes do milho elevarem o preço a 860 e 900 réis cada 20 litros; resultando de tal barulho differentes cabeças rachadas.

O representante da auctoridade quiz obrigar os negociantes a que não se elevasse a mais de 800 réis, o que não conseguiu.

Se os poderes superiores observassem as reclamações do nosso digno representante em cortes Ex.mo sr. dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto, haveria bastante milho e o preço dos 20 litros não excederia o de 700 réis!

Bom seria que o sr governador civil d'este districto não tomasse em consideração os pedidos que dizem feitos pelo seu representante aqui, em favor d'alguns lavradores e negociantes, e ordenasse a remessa immediata do milho para esta villa, afim de evitar os grandes conflictos que se tem levantado por causa do mesmo cereal.

O povo acha-se ainda revoltado, correndo as ruas e as casas dos proprietarios, armado de paus, arrombando algumas portas, para ver se encontra nos celeiros algum milho, afim de o conduzir para a Praça, visto que ali não se encontra milho sufficiente para se abastecer.

E' grande a carestia do milho aqui.

Pedem se providencias immediatas a quem compete, afim de se evitar esta ignobil especulação.

Um Assignante.

—==—

A politica no districto d'Aveiro, n'um ministerio d'acalmação e sem côr partidaria, vivendo mais da força do partido regenerador do que da do partido progressista que o desacreditou com aquelle enxerto do generalissimo dos tabacos e d'outros escandalos governativos, produz d'isto e muito mais, pelo partidarismo desenfreado e favoritismo sem medida que n'elle se exerce e do que resultam acontecimentos d'esta enorme gravidade.

Da Bestida á Torreira

Sendo de absoluta necessidade a ligação de Bestida com a Torreira e muito dispendiosa a construcção d'uma ponte, a junta de parochia da Murtosa acaba de representar ao governo pedindo um subsidio para acquisição de duas lanchas a vapor para o serviço de transporte na ria d'Aveiro, entre a Bestida e a Torreira.

Não pode contestar-se a razão do pedido, que o governo deverá attender.

Fiscalisação dos productos agricolas

Esteve segunda feira ultima n'esta cidade o nosso amigo Augusto Pina, fiscal dos productos agricolas, que recolheu algumas amostras de farinha que vão ser examinadas em Lisbôa.

Plebiscito curioso

Um jornal de Londres, o «Evening New», realisou recentemente entre os seus leitores um curioso plebiscito. Pediu-lhes que indicassem os dez trechos de musica cuja audição lhes causou maior prazer.

Vagner sahiu triumphante d'esta consulta; a sua *ouverture* do «Tanhauser» reuniu com effeito o maior numero de suffragios; depois coube o segundo logar a Rossini com a *ouverture* do «Guilherme Tell»; o terceiro a Tschaikowski, com a *ouverture* «1812»; o quarto a Gounod, com o seu «Fausto»; o quinto a uma marcha de Elgar; o sexto e o setimo a Grieg, com as *suites* do «Peer Gynt»; o oitavo a Ambrosio Thomas, com a gavote da «Mignon»; o nono ao compositor inglez Sullivan, com uma aria do «Mikado»; e, finalmente, o decimo a Mondelssohn, com o «Sonho de uma noite de verão».

Cruzador D. Amelia

Para o Brazil, em missão diplomatica de reprepresentar o nosso paiz nas festas da inauguração da exposição do Rio de Janeiro, largou no sabbado ultimo do Tejo, o cruzador «D. Amelia», sendo commandado pelo illustre official da nossa marinha de guerra, sr. capitão de fragata Nunes da Silva.

Os pharoes dos automoveis

Um medico da pequena cidade de Rosna, no Estado de New York teve a feliz ideia de utilisar os pharoes dos automoveis no exercicio da medicina.

Fôra chamado bruscamente para fazer a toda a pressa a operação de uma appendicite: o doente achava-se em pleno campo, a uns 20 kilometros dos logares habitados e, havendo o medico chegado ahi á noite, via se obrigado a operar tendo unicamente como apparelho illuminador um ou dois candieiros de petroleo, o que era um pouco insufficiente para uma operação delicada.

Por isso fez approximar o seu automovel de uma janella; depois installou no quarto onde devia operar, e perto do doente, um dos pharoes do vehiculo, ao qual o gaz era conduzido do respectivo gerador por um tubosinho de cautchu. E o improvisado apparelho funccionou com grande satisfação do medico e do doente, no qual a operação teve pleno exito.

Desastre em automovel

Quando na passada semana seguia de Coimbra para o Bussaco, o nosso amigo sr. Tavares de Mello, no seu automovel, acompanhado d'alguns amigos succedeu quando passava na estrada de Botão (Souzellas), uma das rodas saltar do eixo, despenhando-se o vehiculo de uma altura de 3 metros.

Houve varios ferimentos sendo alguns d'importancia segundo nos consta.

Inspecção

Parece que o sr. director geral de instrucção primaria inspeccionará brevemente as escolas districtaes de ensino normal.

Viola franceza

A livraria Ferreira, da rua do Ouro, publicou, em um fasciculo de 55 paginas um «Methodo para a formação de todos os tons da viola franceza», pelo sr. Reinaldo Varella.

O «Methodo dispensa o auxilio de professor, e parece-nos simples e efficaz.

Publicações

Serões. — Recebemos o ultimo numero d'esta brilhante obra, editada pela considerada livraria Ferreira, da rua do Ouro, n.º 132, de Lisbôa, a qual pela sua escrupulosa confecção se torna digna de figurar no mais distincto *boudoir*.

Muito penhorados agradecemos a captivante gentileza da offerta.

Eis o seu summario:

Na quadra de enthusiasmo tauromachico é bem cabido o artigo—*Esperas de touros*, com que abre o n.º 37 da magnifica revista, cheio de interessantes recordações historicas e riquissimamente illustrado. E de curiosas notas é tambem composto o artigo que sobre o Theatro de S. João do Porto, ultimamente incendiado, nos dá o illustre jornalista Firmino Pereira. Consiglieri Pedroso refere-se com a sua auctoridade ao Congresso de Instrucção Primaria. O romance—*Os bastidores do nihilismo* continúa a empolgar os leitores de narrativas dramaticas de aventuras. Prosegue o bello trabalho de Haupt sobre a architectura portugueza. Ao centenario da guerra peninsular são consagradas curiosas ephemerides, d vidamente illustradas, com que os—*Serões* tencionam acompanhar todos os mezes a commemoração. Lindas photographias de Moura enriquecem o artigo dedicado a esta villa. As actualidades, tanto estrangeiras como portuguezas, são passadas em revista pela penna e pela camara photographica. Os *Serões das Senhoras* continúam a ser um auxiliar precioso para as donas de casa e para as damas do mundo. E finalmente a *Musica dos Serões* é d'esta vez opulentada com um trecho do insigne maestro Augusto Machado.

Com taes attractivos e pelo preço excessivamente modico de 200 réis, os *Serões* mantêm o seu logar primacial entre as publicações congeneres do paiz, rivalisando com as melhores do estrangeiro.

O Occidente—O n.º 1061 do «Occidente» abre a sua parte illustrada por um bello grupo de 34 retratos dos academicos que formaram o curso de direito da Universidade de Coimbra, de 1873 a 1878 e que se reuniram agora para celebrar o 30.º anniversario da sua formatura. Exposição Nacional do Rio de Janeiro, com uma gravura do annexo da Secção Portugueza e duas vistas a Praça da Republica e Monte da Gloria, do Rio de Janeiro. Portugal na Exposição do Rio de Janeiro, Estatua de D. Affonso Henriques esculptura de Soares dos Reis, enviada á exposição pela Fundição Massarellos. Um bello grupo dos membros do Conselho do Governo de Moçambique; retratos de Consiglier Pedroso, presidente da Liga Nacional de Instrucção; retrato de D. Olga Sarmento, autora do livro *A Marqueza de Alorna*.

Collaboração litteraria de: João Prudencio, J. A. Macedo d'Oliveira, Alves Roçadas, Alberto Telles, D. Francisco de Noronha, etc.

A assignatura do «Occidente» só custa 950 réis por trimestre.

Sorrindo...

—=(*)=—

A dona da casa, á creada nova:

—Você, Maria, ha de dar-se bem comnosco. Eu pinto e meu marido é compositor de musica...

—São uns patrões ideaes, pelo que v. ex.ª me diz. Eu tambem sou artista,—accrescenta a domestica, ruborizando-se. Faço versos...

*

—Imagino que o Xavier, com quem dançaste toda a noite, te declarou, por fim quaes eram as suas intenções.

—Sim, mamã.

—E que te disse elle?

—Disse-me, que tinha resolvi do não casar nunca.

ANNUNCIO

(2.ª Publicação.)

NO dia 26 do corrente pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, ha de se proceder novamente á arrematação em hasta publica, afim de ser entregue a quem maior lanço offerecer acima da quantia de 450$000 réis, conforme foi deliberado pelo conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de José Pereira Cajeira, casado que foi da villa d'Ilhavo, em que é inventariante a viuva do fallecido, Maria Antonia Samagaia, moradora n'aquella villa, do seguinte predio:

Verba n.º 1.

Uma casa terrea com quintal e poço, sita na Cancella d'Ilhavo. Toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta do arrematante. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem de seus direitos.

Aveiro, 2 de Julho de 1908.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Ferreira Dias.

O escrivão do 5.º officio,

Manuel Cação Gaspar.

AVEIRO

(APONTAMENTOS HISTORICOS)

(Continuado do n.º 3:734.)

Talabrica e Aveiro

IX

No mesmo anno, o Bispo de Coimbra, D. João Soares, havendo voltado do Concilio tridentino, visitou a sua vasta diocese e achou, que «na parochial Egreja de S. Miguel da Villa de Aveiro existiam mais de dois mil visinhos (fogos) e mais de onze mil almas de cura, afora muita gente extrangeira, que n'ella de continuo residia, não havendo aqui mais de que essa unica Egreja parochial, onde todos aquelles individuos não poderiam caber, nem serem curados, nem ouvirem missa aos domingos e dias santos.»

Por isso, «determinou, que do territorio da freguezia de S. Miguel, fossem formadas quatro, uma com a sede na mesma egreja, que ficaria sendo a matriz da Villa, e as outras nas Egrejas da Vera Cruz, Espirito Santo e Senhora das Candeias», que não estava construida, pelo que serviu de freguezia a antiga capella de S. Gonçalo, que tinha muito maiores dimenções do que a actual.

Como a freguezia de S. Miguel era da Ordem de Aviz, da qual o monarcha era o Mestre, só tal foi determinado, depois que D. Sebastião concedeu para isso a auctorisação indispensavel.

Foram então os fogos d'esta villa repartidos de forma que a freguezia de S. Miguel, ficou tendo mais de oitocentos fogos e cada uma das outras com pouco mais de trezentas e com o seu capellão, ou parocho.

A freguezia de S. Miguel ficou com 4:500 habitantes e cada uma das outras com cerca de 2:200.

Para se effectuar essa divisão de freguezias com toda a solemnidade, veio aqui de proposito o mesmo Bispo de Coimbra, n'esse anno de 1572. No terceiro domingo do setembro entregou a cada um dos novos parochos umas caixas de estanho com os santos oleos, bem como entregou os livros para os registos competentes.

* * *

Com este facto, se conclue o segundo periodo da Historia de Aveiro.

Apezar das pestes e de outras contrariedades, estava então esta povoação na epocha de mais florescencia.

Para isso muito concorriam a sua grande população; o commercio maritimo e fluvial; o grande numero de familias distinctas, aqui residentes e que viviam muito á lei da nobreza; os negociantes extrangeiros aqui estabelecidos; as fabricas de olarias e ainda outras, cujos productos eram exportados para diversas terras do paiz e até para o Brazil; a industria da pesca e especialmente a salifera; a pesca do bacalhau em grande escala e protegida por honrosos privilegios; os grandes depositos de artigos de commercio, dos quaes se forneciam muitas povoações das cercanias de Aveiro e ainda de grandes distancias; as obras a que se procedia em predios conventuaes e das familias afidalgadas; e ainda outras causas, que pelo decorrer d'esta narração, facilmente podem saber-se.

Attendendo á origem do facto, parecia, pois, mais natural, que El Rei D. João III houvesse preferido esta terra para séde de um Bispado, de que as cidades de Portalegre, Leiria e Miranda do Douro, então muito menos populosas e menos importantes, especialmente estas duas.

E o mesmo se poderia dizer a respeito do Bispado de Elvas, criado no tempo de El-Rei D. Sebastião.

E' muito possivel, que os Bispos de Coimbra concorressem para aquellas preferencias do monarcha piedoso e outras identicas.

X

Vae agora entrar a historia de Aveiro seu terceiro periodo, isto é, desde a creação de mais tres freguezias aqui até que por causa do mau estado da Barra começou a decadencia d'esta povoação. (1572 a 1685).

Infelizmente, porem, não fôra essa a causa unica dos males, que tanto perseguiram Aveiro.

As guerras, as pestes e o jugo hespanhol não lhe foram menos prejudiciaes.

E quasi se pode dizer, que Aveiro deveu a sua conservão aos esforços dos proprios filhos, do que ás protecções dos poderes publico.

*

Em 1572 estava quasi completamente povoado o Bairro da Beira mar, com excepção da parte, que na Rua de S. Roque, fica ao noroeste; a que, ao norte, lhe fica paralella e outras, que, ficam proximas e onde se estão agora erguendo predios, de regular aparencia, posto que não sejam de grandes dimenções. O sitio da Granja, em parte do qual se ergueu aquelle bairro, já tinha esse nome no reinado de D. Affonso III e já então existia, em parte, o Bairro, que lhe fica proximo e que tambem já tinha a denominação de Villa Nova.

Pelo tombo do Prazo do Gil Homem, pertencente á familia dos Barretos, sabe-se que, «em Coimbra e em 24 de dezembro de 1307 da era de Cezar (1269 da Era vulgar) aquelle monarcha mandou; que Roy Gil, seu vassalo e escrivão, passasse uma carta, pela qual dava e aforava a Affonso Roll e sua mulher Constança Lourenço, moradores na Villa de Aveiro, para elles e seus successores e para todo o sempre, uma herdade que El-Rei tinha no termo da mesma Villa.»

Essa herdade jazia no logar, a que chamavam a *Granja de Villa Nova*.

(*Continúa*).

RANGEL DE QUADROS.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA — AVEIRO — 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como tôdas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

SERRADURA

FORNECE-SE por preços muito modicos e em qualquer quantidade propria para acondicionamento de mercadorias frageis, tanto limpa como da mais ordinaria.

N'esta redacção se diz.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

(MARCA REGISTADA)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

56 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos. 2$700 réis.

Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica.» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

CONDE LEÃO TOLSTOI

O QUE EU PENSO DA GUERRA

(GUERRA RUSSO-JAPONEZA)

A mais interessante obra do grande escriptor russo, em que desassombradamente elle nos dá a sua opinião livre, ácerca da guerra actual. Completam um bonito volume de perto de 200 paginas com uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor, os soberbos artigos

Homens, despertae!

E

As duas guerras

sobre o militarismo, cuja doutrina tem despertado grande interesse pela maneira categorica como TOLSTOI nos impõe as suas idéas sobre o que elle chama «a escravidão moderna»

Preço 200 réis

A todos os que se dedicam ao commercio

LIVRO MUITISSIMO UTIL

O distincto contabilista e professor de commercio sr Magalhães Peixoto acaba de dar á luz da publicidade mais um livro a que deu o titulo—

Exercicios Praticos de Escripturação Commercia,

—incluindo a exemplificação desenvolvida sobre a maneira de contabilisar as diversas constituições de capital em firmas individuaes e collectivas.

E' este o 8.º trabalho do sr. Peixoto, pois tambem está concluindo a 2.ª edição do 1.º volume das—

Lições Praticas de Calculo Commercial

Os livros d'este conceituado professor e publicista estão quasi todos esgotados.

A nova obra—

Exercicios Praticos de Escripturação Commercial

—está delineada de fórma a ser utilissima tanto a principiantes, como aos guarda-livros.

Um elegante volume em formato grande, nitidamente impresso em papel de 1.ª qualidade 700 réis.

A' venda em todas as livrarias do reino, ilhas e Africa, e no Instituto Contabilista. Rua de S. Julião, 162—Lisboa.

COBRANÇA DE PEQUENAS DIVIDAS

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua de S. Mamede, 111, ao L. do Caldas, Lisboa, acaba de editar um folheto, contendo os decretos dictatoriaes de 29 de maio do corrente anno, sobre cobrança de pequenas dividas, imposto de rendimento, officiaes inferiores do exercito, e pensões a alumnos e professores no estrangeiro.

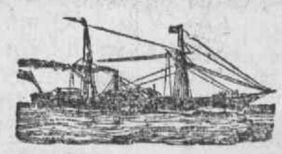
E' a unica edição annotada,
e o seu preço é de 120 réis.

Os exemplares serão promptamente remettidos a quem os requisitar, e os pedidos deverão sempre vir acompanhados da respectiva importancia, em estampilhas.

A' venda n'esta cidade, na livraria de Manuel Gonçalves Moreira.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

AVON = Em 13 de julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON = Em 10 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 36$500
» » » » » o Rio da Prata.... 21$000

—(*)—

Paquetes correios a sahir de Lisboa

AVON = Em 14 de julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS = Em 27 de julho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON = Em 11 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 33$500
» » » » o Rio da Prata.... 18$000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El-Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e elegante

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃODE S. BENTO) PORTO.